

Milagre Eucarístico de PATIERNO (NÁPOLES)

ITÁLIA, 1772



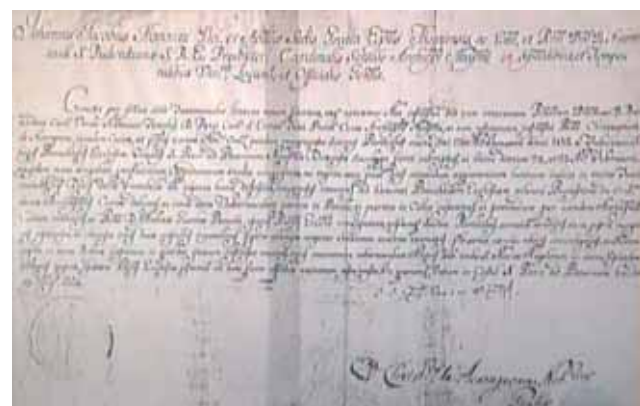
Em 29 de Agosto de 1774, a Cúria Arcebispal expressa-se favoravelmente em relação ao miraculoso achado e à inexplicável preservação das Hóstias furtadas da igreja de S. Pedro em Patierno, a 24 de Fevereiro de 1772. O ano de 1971 foi nomeado Ano Eucarístico diocesano, para dar expressão á comunidade diocesana, de tomar consciência do Milagre Eucarístico. Porém em 1978 alguns ladrões desconhecidos conseguiram roubar também o Relicário com as miraculosas Partículas de 1772.



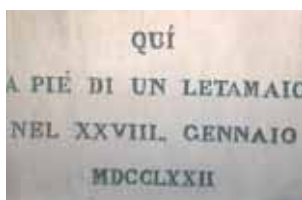
Igreja de S. Pedro, Patierno



Lápide erigida no lugar onde foram encontradas as Hóstias



Documento no qual o Cardeal Ursi eleva a Igreja de S. Pedro a Santuário Diocesano Eucarístico



Relicário do Prodígio



Antiga estampa que representa o Milagre



Em 1772, ladrões desconhecidos roubaram um certo número de Hóstias Consagradas, que acabaram por ser encontradas nos terrenos do Duque de Grottolelle, um mês depois, sobre um montão de estrume, completamente intactas. Foi possível encontrá-las, graças à aparição de luzes misteriosas, e de uma pomba sobre o lugar onde estavam sepultadas. Santo Afonso Maria de Liguori, descreve detalhadamente este Milagre. A circunferência da Partícula roubada na igreja de S. Pedro em Patierno, além disso, correspondia perfeitamente à do ferro usado para as suas composições e incisões, de propriedade da mesma igreja de S. Pedro. O Vigário Geral, Monsenhor Onorati, redige o relatório do processo diocesano que durou 2 anos, de 1772 a 1774, e põe o sinete, com cera de Espanha, de cor vermelha, sobre o nó do laço que

apertava as «duas pequenas garrafas encastradas em prata». No relato lê-se: «Digamos, decretamos, e declaremos que a mencionada aparição das luzes e a intacta conservação das Sagradas Partículas, por tantos dias sob o terreno, foi e é, um autêntico e notabilíssimo Milagre operado por Deus.

Entre as várias testemunhas, havia também a de três afamados cientistas do tempo, entre os quais também se encontrava o notável Dr. Domenico Cotugno, da Régia Universidade de Nápoles, que assim se expressou a respeito: decididamente a extraordinária aparição das luzes, de tantas maneiras variada, e a conservação intacta das desenterradas Partículas, não podem explicar-se senão por princípios físicos, e superam a força dos agentes naturais: por estas

razões devem ser consideradas miraculosas. Em 1972 o Prof. Pedro de Franciscis, docente de fisiologia humana na Universidade dos Estudos de Nápoles, confirmava esta sentença, no seu «Relatório sobre o achado das Sagradas Hóstias, acontecido em 24 de Fevereiro de 1772, em S. Pedro em Patierno». Em 1967, o Cardeal Arcebispo Corrado Ursi, escrevia na Bula a esse propósito, indexada por ocasião da elevação da igreja de S. Pedro a Santuário Diocesano Eucarístico: «O Prodígio de S. Pedro em Patierno é um dom e uma advertência divina, para toda a arquidiocese. A sua voz não deve enfraquecer mas deve eficazmente impelir os fiéis de todos os tempos, a considerar a mensagem respeitante ao “Pão da vida, para a salvação do mundo», lançado por Jesus em Cafarnaum.